

VIDA CULTURAL

REAL ACADEMIA DE ITALIA

Os prémios de 1941-XIX da Real Academia de Itália foram assim atribuídos:

Prémios de dez mil liras: Luigi Sabzo (à sua memória), Carlo Antoni, Federico Chabod, Luigi Jacono, Pietro Torelli, Antonio Baldacci, Guido Bargellini, Luigi Crocco, Berto Barbarani, Ugo Betti, Giovanni Ferretti, Orio Vergani, Cila Galante, Giovanni Michelucci, Luciano Minguzzi e Ludovico Rocca.

Os prémios académicos de cinco mil Liras foram concedidos a Augusto Agostini, Mario Caracciolo, Paolino Mingazzini, Gilberto Bernardini, Pietro Calci, Claudio Fermi, Giuseppe Pastonesi, Biagio Pesce, Dino Buzzati, Alessandro del Vita, Agostino Turla, Antonio Donghi, Oscar Gallo, Luigi Parpagliolo.

Finalmente, foram designados vencedores dos prémios do Ministério da Educação Nacional: para as ciências filológicas, Carlo Curto; para as ciências históricas, Giusto Nicco Fasola; para o trabalho sobre argumentos de ciências históricas e geográficas, Antonio Petino; para as

ciências bibliográficas, paleográficas e biblioteconómicas, Renato Piattoli; para as ciências filosóficas e sociais, António Corsano; para as ciências jurídicas, Ugo Gualazzini; para as ciências físicas, Raffaele Giacomelli; para as ciências químicas, Letterio Irrera; para as ciências naturais, Giorgio Zunini; para os estudos corporativos, Nicola Jiaeger e Giuliano Mazzoni, «ex aequo»; prémio da companhia de seguros de Milão, Antonio del Chiaro; prémio «Battista Grassi», Brenno Babudieri; prémio «Ettore Bora», Augusto Corradetti; prémio «Mario Barratta» da Comissão para o estudo e precaução das grandes calamidades, Carlo Fiorelli; prémio «Alfonso Sella», Bernardo Nestore Cacciapuotì.

EM LOUVOR DE PETRARCA, MESTRE DO SONETO

Diniz da Luz escreveu para o Concurso dos Centenários de 1941, um artigo intitulado «Em louvor de Petrarca mestre do soneto», que veio publicado no jornal «Novidades» de Fevereiro passado. É um interessante estu-

do em que o autor revela notável conhecimento da vida e obra do célebre clássico, observando minuciosamente as características psicológicas e literárias que definem a sua personalidade. Salienta a influência universal da escola de Petrarca, cujas expressões, no seu dizer, «ainda circulam, embora com variantes de muitos séculos, na fraseologia poética», e põe em relevo o seu já conhecidíssimo valor como mestre incomparável do soneto.

«O tipo clássico do soneto é — escreve Diniz da Luz, — o petrarquiano, nascido ocidental, latino e católico». Observa ainda que Portugal deve esta forma poética a Sá de Miranda, que, ao regressar de Itália encantado com o renascimento dos clássicos, se ocupou imediatamente em segui-los, manifestando a sua predilecção por Petrarca. E, para demonstrar a influência do nosso Poeta em Camões, transcreve passagens de um e de outro, cuja semelhança é flagrante. Cita ainda expressões e idéas caracteristicamente petrarquianas, que aparecem em outros poetas portugueses: João de Deus, António Ferreira e Antero.

GRUPO DOS AMIGOS DA CULTURA ITALIANA

A quarta Sessão Cultural do «Grupo dos Amigos da Cultura Italiana», realizou-se no dia 12 de Maio nas Salas do Instituto de Cultura Italiana e teve de ser

repetida no dia seguinte devido à grande afluência de público. A sessão abriu com algumas palavras de D. Oliva Guerra sobre o Programa, do qual faziam parte trechos de música e poesias de artistas nossos. Seguiu-se uma conferência do Dr. João Couto, subordinada ao tema «Como está representada a Arte Italiana no Museu das Janelas Verdes».

A 1.ª parte do Programa compunha-se das seguintes peças: «Frammenti della Cantata «La Serenata» de Giovanni Battista Bassani (1657-1716); «Melodia dell'opera «Orontea» de Marco António Cesti (1620-1669); «Quattro liriche» de Ottorino Respighi (1879): a) *No, non é morto* (Antiga poesia popular armena); b) *La mamma è come il pane caldo*. (Antiga poesia popular armena); c) *Io sono la madre...*; d) *Mattino di luce* (Nersés 1200, poema armeno). (Canto por Ana Bierman de Brito Aranha e acompanhamento ao piano por Regina Cascals).

A II.ª parte compunha-se de três poesias recitadas pelo actor João Villaret: «La pioggia nel pineto» de Gabriel d'Annunzio; «La Pietà» de Giuseppe Ungaretti, «Il Mostrengo» de Fernando Pessoa, e três trechos de música: «Barcarola» de Alfredo Casella; «Notturmo» de Ottorino Respighi; «La Danse de Olaf» de Pick-Mangiagalli, que foram acompanhados ao piano por

D. Oliva Guerra e coreografadas por D. Margarida e D. Helena de Abreu.

Na segunda noite desta 4.ª Sessão, por causa da inesperada ausência do actor J. Villaret, o nosso Director recitou, por sua vez, «La pioggia nel pineto» de d'Annunzio.

SEGUNDA «GIORNATA» DOS ITALIANOS NO MUNDO

Ao cuidado do nosso Instituto, organizou-se em Portugal a segunda «Giornata» dos Italianos no Mundo. A cerimónia teve lugar, no dia 18 de Maio, na nossa sede de Lisboa, em presença do R. Ministro e de toda a colónia e abriu com a marcha «Giovinezza» cantada pelos jovens da G. I. L. E. O nosso Director ilustrou, com breves palavras, o significado da comemoração, apresentando, em seguida, o orador, Dr. Pietro Gerbore, 1.º Secretário de Legação. Com doutrina profunda, acompanhada de atraente vivacidade oratória, o brilhante diplomata traçou uma eficaz síntese das principais e características actividades dos italianos, desde a Idade Média aos nossos dias, nas várias partes da Europa e nos outros continentes. Concluiu o seu discurso enaltecendo, duma maneira particular, a acção silenciosa, tenaz, anónima do nosso emigrante que, durante séculos inteiros, enriqueceu terras e países com obras insignes de arte e de trabalho.

O público, entre o qual se notavam muitos portugueses, seguiu, com interesse, a inteligente exposição aplaudindo, vivamente, no final, o orador. Os alunos da Escola Italiana cantaram, no fim da cerimónia, canções patrióticas que suscitaram o entusiasmo dos presentes.

No mesmo dia, na sede do Instituto do Porto, na presença de autoridades consulares e da colónia inteira, o Dr. Luigi Panarese pronunciou o discurso oficial. Depois de ter recordado a largos traços tudo o que a Itália realizou para a civilização mundial, em todos os séculos, com o pensamento e com o trabalho. O Dr. Panarese definiu a nossa posição no Mediterrâneo, com interessantes argumentos e um concreto conhecimento dos vários problemas históricos e económicos. Em seguida, o R. Cônsul exaltou o espírito de resistência do nosso povo e o valor heróico dos nossos soldados de terra, de mar e do ar, em todos os campos de batalha.

Na secção de Coimbra, a celebração foi realizada na tarde de 21 de Maio, pelo Dr. Leo Pessina, na presença de um público composto, exclusivamente, de estudantes universitários e liceais portugueses. O orador referiu-se, largamente, à actividade que os italianos exerceram no mundo, como navegadores, colonizadores, pioneiros, estudiosos, relevando, finalmente, que as características do nosso povo são tais, que o

tornam um elemento decisivo em todas as épocas, na orientação da humanidade. Tanto no Porto como em Coimbra, o público apreciou e aplaudiu, vivamente, os conferentes.

CENTRO PARA O ESTUDO DA MEDICINA INDÍGENA

Em fins do mês de Maio, realizou-se no «Centro para o estudo da medicina indígena» do Instituto Italiano para o Médio e Extremo Oriente, a última sessão do ano académico, dedicada à «Medicina indígena indiana e americana».

O Dr. L. Lozinski ilustrou os processos neurológicos de Kindalini-yoga; o prof. Sarnelli, director científico do Centro, falou sobre a Farmacologia indiana. Depois, foram explicados pelo pro. Gabrielli alguns aspectos da Medicina Atzeca e pelo prof. Masucci algumas características da Medicina etióptica.

INSTITUTO ITALIANO DE ANTROPOLOGIA

Em 31 de Maio último, efectuou-se em Roma a reunião ordinária do Instituto Italiano de Antropologia, sob a presidência de S. Ex.ª Pettazzoni. Foram desenvolvidas as seguintes comunicações: Prof. T. Sarnelli: *Etnografia*; prof. P. Barocelli: *Notícias sobre o período neolítico do Lácio*; prof. F. Landogna Cassone: *O moderno conceito de «raz-*

za sintesi» formulado por Pendé; prof. R. Bocassino: *A cultura dos Nilóticos e dos Niloto-Camitos*; Dr. A. Sacchetti: *A variabilidade em Antropometria*; prof. A. C. Blanc: *Uma estação sobre a estrada do Ródano, desde Aziliano à Idade Média*; prof. S. Sergi: *Os últimos encontros de Pitecantropo*; prof. G. Genna: *Sobre a classificação dos índices cranianos*; prof. P. Graziosi: *A ecologia do Sahara post-pleistocénico através os documentos paleontológicos da Líbia*.

UMA MISSÃO ITALIANA EM PORTUGAL

Na primeira quinzena de Junho chegou a Portugal uma missão italiana composta dos srs. Dr. Comm. Raffaello Ferruzzi, Inspector do Ministério da Educação italiano e conhecido colaborador do jornal «Corriere della Sera», em assuntos didáticos, e o Dr. Leo Magnino, catedrático da Universidade de Roma. Os dois ilustres hóspedes vieram a Portugal para uma série de conversas e de acórdos relativos ao intercâmbio de notícias sobre a legislação e organização escolar e também para uma mais íntima colaboração no campo dos altos estudos universitários.

Em Lisboa, o Comm. Ferruzzi e o Dr. Magnino, acompanhados pelo nosso Director, foram recebidos pelo Sr. Ministro da Educação Nacional e pelo Presidente do Instituto para a Alta Cultu-

ra, aos quais foi entregue por aquelas duas entidades, uma mensagem de S. E. o Académico de Itália Giulio Bertoni.

Em Coimbra foram estas individualidades italianas recebidas pelo Reitor da Universidade, Dr. Morais Sarmento, falecido há pouco.

ACADEMIA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

O brilhantismo que teve a última sessão plena da Academia Brasileira de História das Ciências, realizada no Rio de Janeiro, como recepção aos colegas estrangeiros que se encontravam naquela cidade, foi largamente referida pelos jornais brasileiros.

A sessão abriu com um notável discurso do coronel Jaguaribe, em que pôs em relevo a obra dos antigos presidentes do Grupo Português de História das Ciências. Falou do prof. Fontoura da Costa, antigo presidente da secção de Lisboa deste grupo, salientando quanto lhe deve a ciência náutica, e a seguir referiu-se aos académicos brasileiros, terminando o seu discurso com um agradecimento ao sr. Presidente da República Brasileira, pelo apoio que tem dado à Academia.

Falaram vários académicos, entre eles o professor Luiz Afonso de Faria, saudando os cientistas portugueses que vão ingressar na Academia, e apre-

ciando a figura do almirante Gago Coutinho, actual Presidente do Grupo Português de História das Ciências. Referiu-se também ao professor Fidelino de Figueiredo, nome já consagrado em S. Paulo e no Rio, e em toda a Europa. Falou do Padre Serafim Leite, que trabalha activamente pelo progresso da monumental obra da «História da Companhia de Jesus no Brasil». Por último, ocupou-se da personalidade do antigo secretário da secção de Lisboa, Dr. Arlindo Camilo Monteiro, director da revista «Petrus Nonius». A seguir foram eleitos membros de honra da Academia os srs.: professor Nicanor Palacios Costa, professor Juan Ramon Beltran, almirante Gago Coutinho, Dr. Arlindo Monteiro, professor Fidelino de Figueiredo e P.^o Serafim Leite. Apresentou-se ainda nesta sessão uma proposta para que o 1.^o Congresso Americano de História das Ciências se realize no Rio de Janeiro.

ACADEMIA NACIONAL DE BELAS ARTES

No dia 10 de Junho do ano corrente, reuniu-se a Academia Nacional de Belas Artes, sob a presidência do Sr. Dr. Reinaldo dos Santos, sendo aprovado um voto de sentimento pelo falecido vogal honorário José Leite de Vasconcelos. O Sr. presidente esclareceu os presentes sobre a doação dos livros de arte que

pertenceram a Filho de Almeida feita à biblioteca, e da próxima exposição anual que este ano constará de pintura do séc. XVII. Foram feitas várias comunicações, entre as quais uma do Sr. Luiz Keil, sobre três painéis de influência italiana da igreja do Salvador em Elvas.

O PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS NATURAIS

Efectuou-se em Junho do ano corrente, em Lisboa, o primeiro Congresso Nacional de Ciências Naturais, o qual foi presidido pelo Prof. Sousa de Câmara, do Instituto de Agronomia e marcou uma semana particularmente brilhante para a investigação científica portuguesa. Entre as comunicações apresentadas e discutidas no Congresso, temos: «A antropogeografia e as Ciências Naturais»; «Valor cultural das ciências geológicas»; «Carta geológica da cidade do Porto»; «Conceito genético da raça e constituição»; «Dermopapiloxipia digitopalmar e plantar e a diagnose racial»; «História das Ciências Naturais no Império Ultramarino»; «A Natureza na etnologia»; «Molungos e Quangos dos Dembo (Angola)»; «O problema da carta geológica de Portugal», etc.

ACTIVIDADES DE ESTUDIOSOS E ARTISTAS

★ O Dr. Eduardo Brazão, bolseiro português nos arquivos do Vaticano, realizou na Real Aca-

demia de S. Lucas, uma conferência com o tema «A cultura histórica no Portugal de hoje», que foi ouvida com o maior interesse pela numerosa assistência, na qual se notavam as seguintes personalidades: Embaixador de Portugal junto da Santa Sé, Ministro de Portugal em Roma, Embaixador e Ministro do Brasil, o pessoal das duas Embaixadas e Legações, vários académicos italianos, o vice-reitor da Universidade e muitos professores. Apresentou o conferente, em termos elogiosos, o senador Gibiliani, vice-presidente do Instituto Nacional para as Relações Culturais com o Estrangeiro.

★ O êxito de Ildebrando Pizzetti em Portugal teve uma nova consagração no último concerto estival da «Estufa Fria», com a execução do «Concerto d'Estate», que o Maestro Pedro de Freitas Branco dirigiu magistralmente.

A este propósito o «Século» escreveu: «A apresentação da obra foi perfeita, cuidada e ao mesmo tempo intensa de expressão. Os três andamentos, muito iguais no seu valor puramente musical, mostram-nos um dos maiores compositores contemporâneos da Itália em todo o seu poder e o seu saber. Pizzetti é um dos raros músicos modernos a procurar a seriedade como fim estético. Esta admirável obra e todas as do programa foram entusiasticamente aplaudidas por um público numeroso».

★ O Prof. G. R. Zitarosa, no intuito de tornar sempre mais viva e útil a acção cultural que anima o programa da sua revista «Aspetti Letterari», dedicou uma secção especial aos «Estudos Portugueses», cuja direcção confiou ao lusófilo e hispanista Dr. G. Agénore Magno.

O principal objectivo desta secção é restituir à nossa Nápoles a glória de ser sempre considerada como fervoroso centro de irradiação da cultura portuguesa em Itália e anel de ligação para o intercâmbio artístico-intelectual entre o nosso País e Portugal.

★ O «Diário de Lisboa» de 26 de Junho do ano corrente publicou um artigo de Raposo Botelho, referente ao problema urbano do Porto, no qual se refere a artistas italianos que estão ligados a monumentos de traça neo-clássica, existentes nesta cidade. Tais são: António Canavari, Filippo Iuvare, Alessandro Giusti, e Niccolò Nasoni, célebre architecto do antigo Gran-Ducado da Toscana. Menciona ainda o architecto Giovanni Muzzio, da Academia d'Italia, que esteve recentemente no Porto para a conclusão do estudo do plano geral de urbanização e embelezamento da cidade.

★ O pintor Manuel Nabais, aluno do nosso Instituto, realizou em Julho passado, no salão de festas do «Século», uma interes-

sante exposição das suas obras, compostas de desenhos à pena e pinturas a guache. Os trabalhos do jovem pintor revelam uma sensibilidade muito particular, digna de ser admirada e seguida.

Nos guaches encontravam-se alguns temas da Itália: «Toscana» e «Lombardia».

PRODUÇÃO DE LIVROS

O «Avvisatore Librario», no seu editorial de Junho, informa que o ritmo da produção de livros permanece quasi inalterado em relação aos anos precedentes, no rebenatar da guerra.

Desde 1915 a 1920, produziu-se, mais ou menos, uma média anual de 6.000 obras; entre 1936 e 1940, a produção italiana andou à volta de 10.000 obras; no fim de 1940, depois de seis meses de guerra, este número reduziu-se a cerca de 9.300.

Regista-se um considerável aumento no ramo das *Ciências Políticas, Económicas e Sociais*, que em 1939 alcançavam o máximo de 866 obras, reduzidas em 1940 a 816. A *História e as Ciências auxiliares* indicavam 766 obras em 1939 e em 1940 apenas 646. Esta secção, que compreende as numerosas obras divulgativas de história, sofreu uma alteração por ter decaído a moda das biografias «romanzate», entretanto que, por outro lado se começa a afirmar nas camadas sociais, cada vez mais profundo o

interesse pela narração exacta e verdadeira, apresentada com seriedade.

A produção em *Literatura narrativa* foi de 934 obras em 1937. E, se bem que em 1940 esta se reduzisse a 744, este ramo representa no comércio dos livros, a maior massa na soma das vendas. As *Ciências Filosóficas* oscilam à volta de 300 obras anuais.

As *Ciências Pedagógicas*, para as quais se dirige o interesse dos estudiosos e do público, especialmente quanto à nova orientação escolástica, iniciada pela «Carta da Escola», em 1938 contavam 222 obras e, presentemente, atingiram a soma de 278. A secção das *Ciências Jurídicas*, sempre abundante, em 1939 contava quasi um milhar de obras e em 1940 registava 869. As publicações relativas à *agricultura, indústria e comércio*, que em 1938 andavam por 529, diminuem em 1940 para 469. As obras respeitantes às *Ciências Biológicas e Médicas*, mantiveram um ritmo bastante regular: 602 obras em 1938; 556 em 1939 e 580 em 1940. Outro tanto, e com sensível aumento, acontece no sector de *Guerra, Marinha e Aeronáutica*, que em 1937 registava 184 obras e 187 em 1940. As exigências da organização científica da vida actual, aumentaram o número das publicações respeitantes às *Ciências Físicas, Químicas e Naturais*: eram 295 em 1938 e subiram a 328 em 1940, considerável aumento, se levarmos em conta a

importância qualitativa das obras saídas neste ramo.

INSTITUTO FASCISTA DA ÁFRICA ITALIANA

Constituiu-se em Roma (com sede no Palácio Brancaccio), o Instituto Fascista da África Italiana, tendo como presidente S. Ex.^a Federzoni. Para organizar as várias classes científicas do Instituto foram chamados os mais insignes representantes do africanismo italiano, em todos os campos culturais. As classes científicas ficam assim repartidas: *Classe Política*: Presidente, Conde Giuseppe Volpi di Misurata; Vice-Presidente, Dr. Riccardo Astuto. *Classe Jurídica*: Presidente, avv. Amedeo Fani; Vice-Presidente, Dr. Romolo Tritonj. *Classe de Ciências Históricas, Geográficas e Filológicas*: Presidente Carlo Conti Rossini; Vice-Presidente, prof. Biagio Pace. *Classe de Ciências Económicas*: Presidente, Prof. Alessandro Lessona; Vice-Presidente, Prof. Luigi Lojcono. *Classe de Ciências Naturais*: Presidente, Prof. Arrigo Serpieri; Vice-Presidente; Prof. Angelo Bianchi. *Classe de Ciências Médicas e Biológicas*: Presidente, Prof. Aldo Castellani; Vice-Presidente, Prof. Edoardo Zavattari.

INSTITUTO PARA O MÉDIO E EXTREMO ORIENTE

Numa relação apresentada ao Chefe do Governo, da parte de

Suas Ex.^{as} G. Gentile e G. Tucci, releva-se que, mau grado a guerra, se intensificou a actividade do Instituto.

Um congresso Nacional universitário para o estudo e discussão dos temas respeitantes à política e à economia dos Países do Médio e Extremo Oriente, Cursos de conferências sobre a situação político-estratégica do Extremo Oriente, um Curso prático bienal de línguas e cultura orientais, várias bolsas de prática comercial para a China, Japão, Índia, e Irã, a instituição dum centro de informações bibliográficas sobre os Países do Médio e Extremo Oriente, à disposição dos estudiosos italianos e estrangeiros, e um centro de estudos jurídicos sobre os Países Asiáticos, são tudo iniciativas realizadas pelo Instituto.

Quanto ao que diz respeito à actividade editorial, foi ampliada a parte documentária da revista «Asiática» e publicados seis volumes entre os quais: «Forme dello Spirito Asiatico», de G. Tucci; «La politica giapponese del Nuovo Ordine», de C. Avarna di Gualtieri e um volume acerca da Thailândia, que é o primeiro editado na Itália, sobre este País.

Entre os vários concursos do I. M. E. O., teve particular successo o do prémio «Leonardo da Vinci», posto a concurso em Toquio, graças à munificência do Prof. P. Piccinini, para ser atri-

buido a uma obra de autor japonês, sobre a Itália. O prémio foi ganho pelo Prof. H. Yoshida da Universidade de Toquio por um estudo referente ao contributo da Itália para a solução dos problemas demográficos. O centro para o estudo da medicina asiática, obteve também um novo desenvolvimento: iniciativa que despertou no Mundo científico o mais vivo interesse pela sua futura utilidade prática.

DICIONARIO ÍTALO-ÁRABE

Está actualmente em vias de publicação, sob os auspícios do I. R. C. E. e em colaboração com o Instituto Oriental de Nápoles, um grande dicionário árabe-italiano e italiano-árabe. Este trabalho é orientado por uma Comissão de versados arabistas, composta pelos Profs. F. Gabrielli, E. Rossi e presidida por S. Ex.^a Michelangelo Guidi. Os preparativos para a conclusão desta grandiosa obra, em tudo digna da nossa cultura e das nossas exigências, prosseguem activamente, fazendo-nos crer que ela poderá ver a luz no primeiro semestre de 1942.

Será ainda publicado um dicionário italo-árabe, compilado segundo critérios eminentemente práticos, ao cuidado do Centro de Estudos de Direito e de Política Colonial Fascista do I. R. C. E. Além da rica terminologia legal, corporativa, administrativa, militar, financeira e técnica,

ca, este vocabulário encerrará também muitos termos dialectais.

COLIGAÇÃO ENTRE OS CENTROS ITALIANOS DE DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA

A Presidência do C. N. R., no intuito de dotar a Itália de uma boa organização, capaz de desenvolver a documentação técnica, remodelou em 1938 o seu antigo «Centro de Notícias técnicas», transformando-o no actual «Centro nacional de documentação técnica», provido de pessoal e meios especializados. De então para cá a sua obra desenvolveu-se intensamente, ocupando-se:

a) da publicação da Bibliografia internacional de engenharia e indústria: obra já muito conhecida na Itália e no estrangeiro e que constitui um precioso auxílio para quem deseje andar ao facto das modernas investigações e progressos mundiais no campo da técnica;

b) da documentação técnica, verdadeira e exacta, respondendo a perguntas e fornecendo notícias e indicações bibliográficas, tanto a correspondentes regulares como a simples interessados ocasionalmente.

Para diminuir as inúmeras dificuldades que, constantemente, surgem no campo da técnica, o Conselho tomou a iniciativa de realizar oportunos acórdos com as principais organizações italianas de documentação técnica,

conseguindo assim obter muito mais resultados do que aqueles que cada Centro alcançaria por si só.

A ASSOCIAÇÃO ELECTRO-TÉCNICA ITALIANA

A Associação Electrotécnica Italiana, posta, em fins de 1932, sobre o alto patronato do Conselho Nacional de Investigações, teve o alvo de promover e favorecer em Itália o desenvolvimento dos estudos e das aplicações da electrotécnica e de contribuir, neste campo, para o melhoramento científico e industrial; de estabelecer e favorecer relações entre as associações e as pessoas que se interessam pelos vários ramos desta ciência; de pôr em evidência as necessidades e as tendências da electrotecnia, quer no campo científico, quer no das aplicações; de facilitar o conhecimento de trabalhos ou invenções, descobertas e experiências, que se fazem em Itália e no estrangeiro; de dar execução a todos os encargos que lhe são confiados pelo Conselho Nacional de Investigações e, em geral, pelos órgãos executivos e consultivos do Estado; de se manter em constantes relações com os órgãos sindicais e corporativos para a execução de tarefas de carácter científico, técnico, aplicativo e cultural que a eles interessam; de manter, enfim, relações com as sociedades estrangeiras afins.

E a A. E. I. tem prosseguido todos estes objectivos com successo, desde a sua fundação, com o fim de manter alto, altíssimo, o prestígio italiano. Tem realizado o seu intento mercê a obra verdadeiramente excepcional levada a efeito, além de todos os sócios, pelos homens de particular competência e valor que se sucederam a Galileo Ferraris na presidência da Associação: entre os falecidos recordamos, Giuseppe Colombo, Guido Grassi, Emanuele Jona, Guido Semenza, Giuseppe Sartori; e entre os vivos, Luigi Lombardi, Ferdinando Lori, Lorenzo Ferraris, Ulisse del Buono, Giancarlo Valuari, Ugo Bordoni, Luigi Emanuele, Francesco Giordano, Giuseppe Cenzato.

Pode dizer-se que os homens de estudo e de acção, que, da cátedra universitária ou da direcção da grande indústria eléctrica italiana, têm contribuído para o admirável desenvolvimento da electrotecnia, todos têm colaborado constantemente no progresso da A. E. I., que deu vida — entre outras coisas — a uma série de comissões de verçados, cada uma das quais aprofundou argumentos particulares, científicos e técnicos: desde o vocabulário às grandezas eléctricas e magnéticas, desde os motores hidráulicos e térmicos à iluminação, desde a acústica à telefonia, às rádiotransmissões. A obra desenvolvida por estas comissões, pode inferir-se — em

particular — daqueles áureos fascículos de *normas* que a Comissão electrotécnica italiana vai publicando de há anos, e que se ocupam por exemplo, do fornecimento e exame de máquinas eléctricas, dos condutores, dos dieléctricos, das lâmpadas, dos instrumentos etc.; mas de todas as publicações da A. E. I. conclui-se como tem sido contínua e constantemente apreciada, neste sector da *literatura técnica*, a produção científica, italiana. Bastaria consultar o *índice quarentenal* recentemente publicado, que, com os seus 10.000 ou mais termos, constitui a melhor documentação da actividade desenvolvida pela A. E. I. em geral, e pela revista «Electrotecnia», em particular; revista cuja publicação tem sido até trimensal, e em cujas páginas se recolheu quanto de mais importante se tem realizado e pensado nos primeiros quarenta anos deste século, no qual dominam as invenções e as descobertas científicas.

ACÓRDO CULTURAL LUSO-BRASILEIRO

A Imprensa de Portugal e do Brasil deu um amplo relêvo ao acórdão cultural entre os dois Países latinos, assinado em 4 de Setembro passado no Rio de Janeiro, perante o Presidente Getúlio Vargas, por António Ferro, director do Secretariado da Propaganda Nacional de Portugal e

pelo dr. Lourival Fontes, director do Departamento de Imprensa e Propaganda, do Brasil. É um documento importante, sob diversos aspectos, para a intensificação das relações espirituais e de amizade entre os dois povos atlânticos. Eis o texto completo:

«A fim de promover uma íntima colaboração cultural entre o Brasil e Portugal por intermédio dos organismos oficiais a quem incumbe nos dois países a orientação dos serviços de propaganda, o director do Secretariado da Propaganda Nacional de Portugal (S. P. N.) e o director do Departamento de Imprensa e Propaganda do Brasil (D. I. P.), para tanto devidamente autorizados pelos seus Governos, estabelecem o acórdão seguinte:

Artigo 1.º — É criada na sede do S. P. N. uma secção especial brasileira, da qual fará parte, a título permanente, um delegado do DIP e, reciprocamente, na sede do DIP, uma secção especial portuguesa da qual fará parte um delegado do S. P. N.

A estas secções incumbe, de maneira geral, assegurar e promover, pelos meios ao seu alcance, tudo o que possa concorrer para tornar conhecida, respectivamente, no Brasil e em Portugal, a cultura dos dois países.

Art. 2.º — Para os efeitos do artigo anterior as duas secções criadas por este acórdão promoverão especialmente:

a) o intercâmbio e publicação de artigos inéditos de escritores e jornalistas brasileiros e portugueses na Imprensa dos dois países.

b) o intercâmbio de fotografias e o estabelecimento dum serviço regular mútuo de informação telegráfica relativa ao Brasil e a Portugal.

c) o envio ao Brasil e a Portugal, de conferencistas, escritores e jornalistas que mantenham vivo o contacto cultural entre as duas nações.

d) a colaboração recíproca em favor de uma orientação comum quanto a noticiário a ser divulgado acerca do Brasil e de Portugal.

e) a criação duma revista mensal denominada «Atlântico», mantida pelos dois organismos, com a colaboração de escritores e jornalistas portugueses e brasileiros.

f) a troca de publicações de turismo e propaganda, cabendo ao S. P. N. a sua divulgação, em Portugal, das publicações brasileiras e ao DIP a divulgação, no Brasil, das publicações portuguesas.

g) a divulgação do livro português no Brasil e do livro brasileiro em Portugal.

h) a realização de emissões directas de rádio concernente aos fins deste acórdão, bem como a permuta de programas radiofónicos.

i) a criação dum prémio pe-

cuniário anual atribuído conjuntamente, pelos dois organismos, ao melhor trabalho literário, artístico, histórico ou científico, publicado em Portugal ou no Brasil, de interesse comum.

j) a realização e permuta de exposições de arte nacional e o intercâmbio de artistas brasileiros e portugueses isoladamente ou em grupo.

k) a troca de actualidades cinematográficas, a exibição destas nos cinemas do Brasil e Portugal, e o estudo da eventual realização de filmes de grandes metragens, de interesse histórico ou cultural para os dois países, mediante a colaboração de artistas e técnicos brasileiros e portugueses.

l) a fixação de facilidades ao turismo luso-brasileiro por intermédio das companhias de navegação brasileiras e portuguesas pela redução nos preços das passagens, abatimentos especiais nos hotéis, diminuição nos preços de transportes ferroviários e outras facilidades semelhantes.

m) o estudo do folclore luso-brasileiro através de publicações editadas pelos dois organismos e da realização de festas populares e tradicionais comuns aos dois países.

Art. 3.º — Este acôrdo entrará em vigor na data da sua assinatura, devendo em 31 de Dezembro de 1941, encontrar-se completamente organizados e em normal funcionamento os serviços e actividades nêles previstos.

BIBLIOTECA MARCIANA

A Biblioteca Marciana de Veneza ficou recentemente em posse da importante biblioteca de um dos maiores italianistas portugueses do século XIX, Joaquim Araújo. Está-se procedendo à sistematização das suas obras que, entre os 3.000 ou mais volumes e 2.000 opúsculos, compreendem uma série de edições de escritores portugueses do século passado, opúsculos raros e extractos de literatura, de crítica literária, de história política e história das descobertas geográficas portuguesas. Quando todos os livros estiverem catalogados, a Marciana ocupará um lugar importante entre as nossas bibliotecas, relativamente a material de estudo das múltiplas relações italo-portuguesas.

JULIO DOUHET E A MODERNA AVIAÇÃO

O Major do Exército português, E. Humberto Delgado, professor do curso do E. Maior, e catedrático da Escola do Exército, empreendeu na *Emissora Nacional* uma série de palestras subordinadas ao tema «Julio Douhet e a moderna aviação». Na primeira, agrupou em 11 princípios os mais importantes pensamentos do ilustre italiano, prestando homenagem ao grande pensador. Disse que a sua obra, embora nalguns pontos não visse realizadas as suas profe-

cias, tem, além de muitas factas dignas de admiração, a de lhe caber a honra de galvanizar os construtores e aviadores, despertando-os, no sentido de saírem das ideias curtas em que viviam, à cerca do rendimento possível a tirar dos Exércitos do Ar, numa guerra futura — serviço este que nenhum aviador do mundo pode esquecer. Na segunda palestra, o orador esboçou a biografia de Douhet, dizendo aos ouvintes como toda a sua vida fôra marcada por uma pujante inteligência, forte personalidade e notável aplicação científica, salientando as suas especialidades de engenheiro, físico, artilheiro, aerosteiro, aviador e oficial do Estado Maior. Na terceira, quarta e quinta, analisou alguns dos princípios referidos na primeira e salientou que Douhet não previra o desenvolvimento que a couraça móvel, e o carro de assalto viriam a ter, uma vineta de anos depois dos seus escritos, opondo-se assim, ao que ele previra no segundo dos 11 princípios. Referiu-se também a escritores de várias nacionalidades que têm querido apoucar a obra de Douhet, alguns dos quais mostram, lamentavelmente, não a terem lido com atenção, pelo que atribuem ao ilustre italiano afirmações que ele nunca fez.

O orador falou ainda na não previsão do desenvolvimento da aviação de assalto (a que outro italiano, o general Mecozzi, daria alento) e acentuou que o

bombardeiro moderno evoluira não no sentido de sacrificar a velocidade à potência do transporte como Douhet previra, mas sim ao contrário, procurando quanto possível igualar a sua velocidade com a dos caçadores.

E assim terminou: «Apesar disso, porém, Julio Douhet, ficará no céu da História da Aviação, para sempre, como o primeiro e grande pensador militar a respeito da guerra aérea, o profeta da potência fulgurante da arma dos ares, cobrindo de gloriosa memória o seu nome e a Pátria a que pertence — a Itália.»

CADERNOS D'ANNUNZIANOS

No formato grande da «Opera Omnia», Editor Mondadori, será publicada uma série de cadernos, contendo as obras menores inéditas do Poeta, ou escritos de outros que a ele se refiram ou que representem um contributo para o estudo da sua actividade literária e da sua vida.

O primeiro volume deverá conter as cartas de Gabriele D'Annunzio a Benito Mussolini: 130 mensagens, em grande parte inéditas, enviadas ao Duce, desde 27 de Novembro de 1919 a 5 de Maio de 1937. O segundo caderno encerrará um ensaio de Arrigo Solmi sobre Gabriele D'Annunzio após Versaglia. Seguir-se-ão outros cadernos: de G. Damerini acerca de D'Annunzio em Veneza; as cartas de An-

gelo Conti a Gabriele D'Annunzio, com apresentação e comentário explicativo de Ugo Ojetti, presidente da instituição «Il Vittoriale degli Italiani»; uma colecção de artigos do referido Ojetti, sobre D'Annunzio, homem e poeta, dirigidos aos seus amigos e ao seu mundo.

O PADRÃO DE BARTOLOMEU DIAS EM PRETÓRIA

Há cerca de quatro anos, um pesquisador da África do Sul encontrou numa praia próxima de Fort Elizabeth — num lugar que se supõe ser o mesmo que o comandante Fontoura da Costa refere, por hipótese, num dos seus trabalhos — vestígios de um dos padrões que Bartolomeu Dias erigiu na costa oriental de África. Um fragmento desta pedra, enviado para Lisboa, veio confirmar a suposição de que se tratava duma pedra de origem portuguesa, porque foi possível identificá-la ao calcário que se encontra ainda em certos arredores de Lisboa.

As ruínas que se designam também sob o nome de «Padrão de Bartolomeu Dias» foram transportadas para a Universidade de Witwatersand (Johannesburgo) e pacientemente, assim como esculpadas, reconstruídas. Podem mesmo encontrar-se algu-

mas palavras da inscrição primitiva.

Este monumento, contemporâneo das primeiras navegações dos Portugueses ao longo da costa oriental africana, acaba de ser solenemente inaugurado em Pretória em homenagem ao povo de navegadores cuja expansão além dos mares estabeleceu o primeiro contacto entre a Europa e os territórios que constituem a África do Sul dos nossos dias.

CENTRO DE ESTUDOS DE GENÉTICA HUMANA

Fundou-se em Milão um Centro de estudos de genética humana, no Instituto de biologia e zoologia geral da Faculdade médica da R. Universidade, com o fim de recolher, classificar e elaborar cientificamente tudo o que se refira à hereditariedade humana, quer sob o ponto de vista fisiológico quer patológico. O Centro, além de se dedicar a investigações, tende a divulgar, mediante publicações, lições, conferências, o conhecimento e o interesse pelos fenómenos da herança humana.

A actividade do Centro limitar-se-há, por enquanto, à Lombardia; em seguida estender-se-á também a outras regiões da Itália.